



## **ETNOSSABERES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO COM PROFESSORES DA UNIDOCÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL QUILOMBOLA REUNIDAS CACHOEIRA RICA/MT.**

**GT 3 – EDUCAÇÃO E DIVERSIDADES CULTURAIS**

**Trabalho completo**

Marileide do Carmo Amorim Arruda<sup>1</sup>- (PPGE-UFMT)

[marileide\\_amorim@yahoo.com.br](mailto:marileide_amorim@yahoo.com.br)

Suely Dulce de Castilho<sup>2</sup>(PPGE-UFMT)

[castilho.suely@gmail.com](mailto:castilho.suely@gmail.com)

### **Resumo**

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa-extensão Etnossaberes em Tecnologias Sociais Quilombolas, desenvolvido pelo grupo de estudos e pesquisa (GEPEQ-UFMT). Tem como objetivo oferecer formação continuada para professores quilombolas do Estado de Mato Grosso. Neste recorte, apresentaremos a experiência do Grupo de Trabalho da unidocência ocorrida no dia 05 de julho de 2024, na Escola Estadual Quilombola Reunidas Cachoeira Rica-município de Chapada dos Guimarães. Metodologicamente, se insere na abordagem qualitativa e na pesquisa-ação. Teoricamente o trabalho se alicerça nas teorias decoloniais e pós-coloniais. Os resultados apontam a importância das formações realizadas pelo GEPEQ-UFMT, contribuindo para a descolonização do currículo.

**Palavras-Chave:** Educação Escolar Quilombola. Formação de Professores. Etnossaberes.

### **1. Introdução**

A Educação Escolar Quilombola foi criada a partir da Resolução n.º 08/2012, a qual estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, representa vitória dos movimentos sociais negros, e em especial, do povo negro-quilombola, contudo tem suscitado debates e aprendizagens no campo acadêmico, e provocado inquietações entre docentes que atuam nas escolas quilombolas. Diante disso, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Escolar Quilombola – GEPEQ/UFMT, tem desenvolvido projetos de extensão para formação de professores, atuantes nas escolas quilombolas do estado de Mato Grosso, com objetivo de contribuir com uma prática pedagógica contextualizada com a cultura local, identidades, histórias, cosmovisões e em sintonia com os documentos curriculares existentes. Neste ano de 2024, o tema das formações foi: “Etnossaberes em Práticas Culturais e Artesanato Quilombola”. O projeto visa dar relevância às potencialidades

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. Membro do grupo de Estudos e Pesquisa GEPEQ-UFMT. [marileide\\_amorim@yahoo.com.br](mailto:marileide_amorim@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UFMT. Coordenadora do grupo de Estudos e Pesquisa GEPEQ-UFMT. [castilho.suely@gmail.com](mailto:castilho.suely@gmail.com)

pedagógicas dos fazeres culturais das comunidades, e assim oferecer subsídios para a implementação da parte diversificada do currículo possibilitando práticas pedagógicas que respeite os valores culturais, os saberes/fazeres, a ancestralidade, a territorialidade, a história, entre outras possibilidades.

O projeto no qual este trabalho é integrante, se estende à todos os profissionais da educação, de cinco Escolas Estaduais Quilombolas de Mato Grosso, e inclui docentes de todas as áreas de conhecimento. Neste recorte descreveremos a experiência realizada com professores unidocentes que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental I ( 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos) da Escola Estadual Quilombola Reunidas Cachoeira Rica-município de Chapada dos Guimarães.

## 2. Desenvolvimento

A educação escolar quilombola se apresenta como resultado de árduas lutas históricas, desenvolvidas pelo povo negro e povos quilombolas com base no entendimento intenso, deste mesmo povo, de que a educação formal consiste em um mecanismo de fundamental importância para que se possa acessar os bens simbólicos e materiais valorizados socialmente, para que a educação sistemática atenda aos imperativos existenciais das comunidades quilombolas, faz-se necessário professores/as formados/as com este nível de compreensão. É importante a formação de professores-as para fortalecer a luta pela educação escolar quilombola.

Contudo a educação escolar quilombola passa por vários desafios, sendo um deles a falta de formação continuada aos professores e professoras quilombolas, falta de materiais pedagógicos que venha de encontro com a realidade local buscando descolonizar o currículo.

Portanto, é importante que as escolas desconstruam o currículo eurocêntrico e firmem a prática e o desenvolvimento de currículos decoloniais, plurais, diversos e inclusivos. Para que seja possível tal possibilidade, faz-se necessário que o trabalho docente seja desenvolvido em consonância com uma concepção de educação coerente com as demandas da comunidade.

Conforme destaca Silva (2014),

[...] é preciso estruturar um currículo para: formar professores(as); formar gestores(as) públicos sensíveis às temáticas voltadas para as especificidades dos grupos, tidos como minoritários; construir estratégias para conhecer, difundir e valorizar os conhecimentos que foram ao longo da história diminuídos por não serem oriundos dos grupos dominantes; construir canais de interligações entre os saberes acumulados pelas ciências e os saberes tradicionais; investir fortemente em pesquisas que possam revelar positivamente as formas de vida e a organização das comunidades quilombolas; e dotar a educação das condições necessárias para desenvolver atividades que venham fortalecer a presença positiva dos quilombolas nos espaços educacionais (SILVA, 2014, p. 27).

Considerando o pensamento de Silva, podemos dizer que é importante formar professores-as capazes de refletir e conduzir os processos de ensino-aprendizagem, valorizando as diversidades existentes na sociedade.

Corroborando com a reflexão a cima, mencionamos Ferreira (2015) que faz uma reflexão e enfatiza que a realização de formação docente, carece de considerar os saberes dos professores que atuam nas escolas quilombolas, assim como os saberes das comunidades, que em articulação, irá desencadear um processo de apropriação de professores-as, estudantes e comunidade em relação à nomeação escola quilombola, de forma a potencializar o reconhecimento das identidades locais.

Nesse sentido, como forma de contribuir com a formação dos professores e aprimorar as práticas pedagógicas, o projeto de pesquisa-extensão Etnossaberes em Tecnologias Sociais Quilombolas, propõe aos professores-as quilombolas formações pautadas nos etnossaberes valorizando a identidade e cultura local.

Neste estudo, entendemos os etnossaberes a partir dos ensinamentos de Castilho (2020), que compreende tratar-se de ações cotidianas vividas pelos membros de uma determinada comunidade, sejam as ancestrais, repassadas oralmente das gerações mais antigas às mais atuais, ou aquelas recriadas, contemporaneamente compõem o saber das comunidades.

Ainda segundo Castilho (2020), etnossaberes, são os saberes e fazeres, herdados, históricos, ancestrais ou recriados, traduzidas em ações culturais produções/elaborações de ideias, produtos e objetos materiais e imateriais.

Nesse sentido Fernandes (2016) contribuiu com essa compreensão salientando que os etnossaberes constituem-se como um referencial que tem como fundamento a revisão das construções das teorias, das práticas e dos saberes fundadas em concepções oriundas de processos e cosmovisões colonialistas.

Os Etnossaberes e as Tecnológicas Sociais articulados com a Educação Popular se apresentam como possibilidade de uma trajetória de construção de conhecimentos perpassada por saberes e fazeres que sejam desenvolvidas e acompanhadas pela memória dos mais velhos, tendo em vista a imprescindibilidade da educação que é passada de geração em geração.

As escolas quilombolas precisam se libertar das amarras colonialistas e protagonizar uma pedagogia libertadora, um currículo vivo, potente que seja libertadora para os docentes, estudantes e comunidade escolar.

É contribuindo para formação de um currículo decolonial que o grupo de estudos e pesquisa GEPEQ-UFMT, realiza as formações para os professores-as quilombolas, nas escolas quilombolas.

### 3. Metodologia

O referido trabalho tem como orientação metodológica a abordagem qualitativa que tem, como principal característica, a sua natureza compreensiva e interpretativa. O método utilizado é a Pesquisa-ação.

Segundo Chizzotti (1998), a pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, p. 79)

E quanto a pesquisa-ação Thiollent (1986,) diz que a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

E assim de forma participativa foi desenvolvido a formação para os professore-as quilombolas da Escola Estadual Quilombola Reunidas Cachoeira Rica. Esse momento formativo se divide em três momentos a saber: 1º momento-Embasamento teórico e diálogo com os professores-as, mestres e mestras dos saberes que é conduzida pela Profª Drª Suely Dulce de Castilho, que após uma dinâmica quebra gelo estabelece diálogo com a comunidade escolar e se apoia em teóricos decoloniais.

A profª Suely, explanou que a educação quilombola é uma modalidade de educação específica, que possui currículo próprio, amparado pelas Diretrizes Nacionais, e Orientações Curriculares do Mato Grosso. Falou sobre a importância da escola pautar a sua prática pedagógica na cultura do quilombo. Ou seja, a escola deve partir dos principais aspectos da comunidade: saberes, fazeres, festejos, tecnologias sociais, das produções e lembrar sempre dos mestres e mestras que são considerados os guardiões e guardiãs desses saberes.

A profª Suely aproveitou o momento para dizer que as rodas de conversas também têm o papel de provocar essas reflexões e debates de pertencimento.

Assim a professora foi dialogando e perguntando: “Quais são os festejos desta comunidade quilombola? Lembrou que os quilombos guardam uma relação íntima com a imposição da escravização no Brasil.

Os quilombos guardaram heranças e foram produzindo outras memórias, outras culturas, trazendo como exemplo os elementos africanos nas músicas brasileiras, nas comidas, na religiosidade, nos costumes e credos. Muitos desses costumes estão presentes até hoje em nosso meio. E na escola se encontra essas riquezas de diversidade e essas riquezas precisam ser trabalhadas na escola.

Ainda na primeira etapa, a prof<sup>ª</sup> Suely, perguntou O que é cultura? Nesse momento a professora Luiza disse favor me ajude a entender: cultura africana é diferente da cultura quilombola? Na sua resposta a Prof<sup>ª</sup> Suely lembrou que os primeiros africanos que chegaram aqui tiveram boa parte de suas culturas esfaceladas por meio de separação deles, isso fez com que boa parte das culturas fossem recriadas em território colonial brasileiro.

Dessa forma os quilombos sempre foram multirraciais e acolhedores. Ou seja, as culturas se transformam, pois há elementos de outras culturas. A cultura negra sofreu repressão por isso tiveram que se adequar para resistir.

Na sequência algumas professoras foram trazendo informações importantes, como a importância de se discutir nas escolas as religiões de matriz africana como forma de conhecer e quebrar preconceitos. E o diálogo continuou com a seguinte questão: O que é cultura quilombola? E as respostas foram sintetizadas no quadro abaixo.

#### Quadro 1. Conceituando Cultura Quilombola

O que é Cultura Quilombola?

É tudo o que a gente vivencia, que é passado de geração são: os costumes, festividades, dança, músicas, culinária, bacaba, doces, identidades, crenças, plantas medicinais, vestimentas, contos, licores, religiosidade, artesanatos, farinha de jatobá, rezas cantadas, benção, ladainhas, penteados, ou seja é o que se pratica no quilombo.

Fonte Gepeq-2024

Após as falas das pessoas da escola e comunidades, então a prof<sup>ª</sup> Suely, fez um apanhado e foi pontuando cada item citado e mais uma vez falou que a cultura ela é diferente porque entra em movimento, por exemplo a dança do Siriri deste quilombo vai ser diferente do Siriri lá de Poconé, de Vila Bela de Mato Cavallo.

Então a partir das respostas registradas no quadro acima, foi encaminhado a seguinte pergunta: Quais são os saberes e fazeres da comunidade, destes citados no quadro que podem



ser convertidos em uma experiência de sala de aula? Essa questão encaminha a segunda etapa da formação.

A segunda etapa da formação os professores-as se dividem por área de conhecimentos e recebem orientações para realizarem um plano de aula interdisciplinar com um dos temas citados pela comunidade e registrado no quadro. Este trabalho traz o recorte do grupo da unidocência a qual a professora Marileide (doutoranda em educação), acompanhou como professora formadora.

O grupo da unidocência formado por 01 professora pedagoga e 1 professor, trabalharam um único grupo, realizamos as discussões e decidimos por um tema a ser elaborado o planejamento interdisciplinar. Foi importante observar a relativa dificuldade na elaboração do planejamento das aulas, uma vez que nesse momento é preciso realizar a transposição didática, que é uma elaboração com um grau significativo de dificuldade.

Nesta etapa é muito importante a presença das professoras formadoras para auxiliar os docentes quilombolas nessa tarefa.

O grupo elaborou o plano de aula com o tema: Culinária Quilombola-Bolo da Vovó. As turmas envolvidas foram 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental I, as disciplinas envolvidas Português, ciências, matemática, história, educação física, artes e geografia. Tempo de duração: 5 aulas, número de estudantes: 28.

Após a elaboração do plano de aula todas as turmas se reuniram para apresentar seus planejamentos.

A terceira é a aplicação do plano de aula na escola com as turmas do 1º ao 5º ano, realizado em 5 aulas de forma interdisciplinar onde foi explorado os conteúdos: Leitura, escrita, produção de texto, produção de mini livro de recitas, medidas, peso, desenho, pintura, história e origem de cada bolo.

Após o desenvolvimento foi realizado a culminância apresentando as atividades realizadas e o lanche servido aos visitantes foi bolos feitos com as crianças.

## **5. Considerações finais**

O projeto “Etnossaberes em Práticas Culturais e Artesanato Quilombola” serve como um modelo de educação decolonial que pode ser replicado em outras escolas e regiões. Acreditamos a que a comunidade escolar dará continuidade aos trabalhos. Esse tipo de iniciativa é crucial para garantir que a educação escolar quilombola se fortaleça como uma modalidade específica,



e se efetive em sintonia com os valores, culturas, identidades dos estudantes até porque é preciso e urgente que se rompa com os racismos, e atenda às necessidades dos territórios.

Portanto desenvolver uma prática pedagógica a partir dos etnossaberes é valorizar a cultura local, e inserir as tecnologias sociais quilombola em sala de aula, buscando fortalecer a identidade desse povo.

Todavia concluímos este trabalho reforçando a importância do grupo de estudos e pesquisa GEPEQ-UFMT, pois vem contribuindo de forma significativa com a desconstrução de currículos universalistas e eurocêntricos, que insistem em vigorar nessas escolas .

É preciso descolonizar o currículo tornando-o vivo, ativo e potencializar saberes.

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB n.º 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012.

CASTILHO, Suely Dulce de. Pedagogia do Quilombo. [Entrevista concedida a] Wir Caetano/Dabliê. Nota Preta, João Monlevade – MG, julho 20, 2020.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa Humanas e Sociais. 2ª edição. Editora Cortez.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: Ed. UFBA, 2008.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1. ed., 13ª reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

FERNANDES, J. G. S. **Interculturalidade e Etnossaberes**. Espaço Ameríndio, Porto Alegre, v.10, n. 2, p. 39-65, jul./dez., 2016.

FERREIRA, Augusta Eulália. **Educação escolar quilombola: uma perspectiva identitária a partir da Escola Estadual Maria de Arruda Muller**. 2015. 174 f. UFMT, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015.



**SemiEdu 2024**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
EM FOCO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1989

GROSGUÉL, R. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez, 2010

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino americanas, 2005.

WALSH, Catherine (Ed.). Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

SILVA, G. M. Formação Inicial e Continuada de Professores (as) e a Educação no Quilombo de Conceição das Crioulas/PE. **Comunicações, Piracicaba**, ano 21, n. 1, p. 23-38, jan. /jun., 2014.

THIOLLENT, M. J. M. Metodologia da pesquisa-ação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Realização

